

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO MUSICAL PARA PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES¹; VITOR HUGO RODRIGUES
MANZKE²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – salles9917@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vitormanzke@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão, Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM, nasceu a partir das demandas oriundas da homologação da lei 11.769/2008, que torna obrigatório o ensino do conteúdo musical na componente curricular Arte. Pensando em formas de adequação à legislação, surge o convite da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas - SMED, para que fosse oferecida formação continuada às professoras que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais. Assim surge o projeto Oficina de Repertório Musical para Professores não especialistas em Música, como era chamado anteriormente.

Esse projeto surge não só com nome diferenciado, mas também sua proposta e metodologia originais diferem do que encontramos hoje no FOCEM. No princípio, o projeto se dedicava às professoras que trabalhavam com o ensino de artes visuais nas escolas municipais de Pelotas, que vinham até a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aprender a tocar um instrumento, que habitualmente era violão. Lhes era oferecido um repertório, ou seja, uma lista de músicas para que elas tocassem, por isso o nome Oficina de Repertório. As professoras vinham, aprendiam seu repertório, e as aulas seguiam assim semana a semana, aproximadamente 4 horas por tarde.

A cada turma havia uma rotação de monitores no projeto, e após algumas turmas, certo grupo de monitores percebeu, a partir de suas experiências pessoais e linha de estudos dos métodos ativos em educação musical, que o fato de só aprender o instrumento não é suficiente para o ensino da música, principalmente pelo fato de que esses métodos eram para atingir à fase da Educação Infantil e Anos Iniciais. Então passaram a trabalhar com um método diferenciado de ensino da música. A partir desse pensamento passaram a trabalhar com a compreensão musical a partir de brincadeiras. E muitas vezes ou em todas elas sem que as professoras, necessariamente, saibam conceitualmente o que estão trabalhando, priorizando assim a vivência musical, pois

“O grande objetivo [...] era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer ‘eu sei’.” (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 29).

Assim, o foco passa a ser a musicalização das professoras, pois comprehende-se que ao serem musicalizadas, elas terão maiores condições de compartilhar essas atividades, ainda que de forma adaptada, essas experiências com seus educandos.

No entanto monitores chegaram a conclusão que o título do projeto não dava mais conta da atual proposta. Que era não somente ensinar um repertório, mas sim musicalizar. Assim, em virtude de uma necessidade de recadastramento

de projetos exigidos pela UFPel no ano de 2017, o atual grupo optou por alterar o nome do projeto para Formação Continuada em Educação Musical.

2. DESENVOLVIMENTO

A partir desse novo pensamento o projeto passa a não funcionar apenas com uma monitora por vez. . A partir desse novo pensamento o projeto passa a funcionar de forma dinâmica, proporcionando aprendizado prático constante, fazendo com que o corpo experience a música das mais diversas formas possíveis. Ao final de cada encontro era realizada uma roda de conversa onde sentávamos para então discutirmos conceitualmente sobre cada atividade, e também para contextualizar musicalmente cada atividade desenvolvida.

Essas oficinas são realizadas atualmente em formato continuado, onde os encontros são realizados na universidade uma vez por semana e são divididos por módulos. São três módulos, sendo eles: Módulo 1, para iniciantes (está ativo atualmente); Módulo 2 (está ativo) para intermediários e Módulo 3 (que por enquanto não há turma inscrita por conta do pré-requisito dos Módulos 1 e 2), para avançados. A carga horária para cada módulo é de 32 horas, sendo oito encontros de quatro horas cada. Os encontros acontecem uma vez por semana, na universidade. No último semestre (2017/1) as oficinas funcionaram as terças-feiras na parte da tarde especificamente com seu início às 14h (quatorze horas) tendo seu fim às 17h (dezessete horas).

Somos de três a cinco monitoras compartilhando a mesma oficina, uma vez que a demanda é de aproximadamente 30 professoras por turma. Em pesquisa realizada MANZKE (2016, p.80) comprovou que a rotatividade de monitores na condução das atividades aguça a atenção das professoras de forma que devem estar atentas com quem está o comando. Da mesma forma que participam e promovem as oficinas juntas, as monitoras também às planejam coletivamente, estudando e pesquisando atividades e pedagogias que em grande parte são baseadas nos métodos ativos de Educação Musical e em bibliografias folclóricas, como por exemplo: *Pedagogias em Educação Musical* (ILARI; MATEIRO, Beatriz; Tereza 2013), *Turma da Mônica - Folclore brasileiro* (SOUZA, Maurício 2009).

As atividades do primeiro módulo são baseadas nos parâmetros do som como: altura, timbre, duração e intensidade. Trabalhamos através de brincadeiras folclóricas e jogos musicais. Utilizamos músicas que as professoras já utilizavam comumente, como por exemplo: Borboletinha, Ciranda Cirandinha e Escravos de Jó. Desta maneira torna-se mais familiar para as professoras, proporcionando assim um aprendizado significativo, além de possibilitar variados desdobramentos que cada música e/ou brincadeira pode vir a realizar.

3. RESULTADOS

Desde seu início no ano de 2009, o projeto busca atender professoras das redes públicas de ensino, em especial da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SEMED) no município de Pelotas, com fins de musicalizá-las para que atendam de maneira qualitativa seus educandos. O relato das professoras é que

antes ao trabalhar com músicas de formação de rotina, ou ainda como ferramenta de apoio ao aprendizado de outras áreas do conhecimento, tratavam a música apenas como mais um instrumento. Entretanto após essa experiência passam a reconhecer a música como área do conhecimento. Ao invés de usar a música como uma letra, a desenvolvem no corpo, fazendo com que os alunos se movimentem, auxiliando assim no processo de desenvolvimento integral e pleno destas crianças.

O projeto trabalha atualmente com dois módulos que estão descritos acima. O próximo passo é abrir o Módulo 3 em 2018/1. Acreditamos que ao iniciarmos essa nova fase, o projeto será de suma importância para potencializar minha graduação, como já vem acontecendo, uma vez que comecei a participar das oficinas junto desde o primeiro módulo de 2017/1 dando continuidade em 2017/2 e com pretensão de dar continuidade nos módulos que se sucederão. Partindo do pressuposto em que ensinando eu também aprendo, acumularei a experiência de musicalizar através de brincadeiras (módulo 1), compartilhar conhecimentos sobre instrumentos, harmonia e melodia (módulo 2) e ainda compartilhar noções de técnica e desenvolvimento vocal (módulo 3).

Além disso queremos voltar a aplicar oficinas itinerantes com mais frequência, pois acreditamos que despertar o interesse à música é tão instigante quanto musicalizar assim como conhecer novas pessoas é tão importante quanto criar laços. Levar as nossas oficinas para além de Pelotas é levar pra outros lugares oportunidade de musicalização. E qual seria o papel da extensão se não este?

4. AVALIAÇÃO

Neste sentido há relevância neste projeto para todas as partes que o compõe. Afirmamos durante todo o trabalho o quão importante é para as professoras. Mas o é também para nós enquanto graduandas? Sim, para nós é essencial. A troca de experiências é fundamental, pois conhecimentos são adquiridos numa via de mão dupla. Por isso é tão importante o cuidado com que vamos tratá-las e principalmente a metodologia que será utilizada. Elas já construíram uma carreira e sabem exatamente o que fazer em uma sala de aula, lidam com as maiores adversidades que alguém pode lidar.

Se nos posicionamos como detentora de todo conhecimento e com autoritarismo durante as oficinas, as professoras se inibem e tudo passa a ser menos produtivo ou improdutivo. Mas se conseguirmos absorver o melhor que elas tem e mostra-las o quão essenciais são em nossa formação, a entrega é completa.

Anterior ao projeto eu obtinha uma visão sobre educação musical, de que era simplesmente sentar em uma sala e aprender um instrumento, não conhecia nenhum método e também não sabia como fazê-la, mesmo sendo formada no curso de Magistério. A prática e a troca direta com essas mulheres educadoras e a participação neste projeto me fez descobrir a outra face da educação musical. Uma educação que visa a música como algo que não é para poucas, mas que é para todas. O trabalho coletivo deve ser realmente feito com o todo, no todo e para o todo. Só assim é possível um trabalho de qualidade e que dará frutos, como já tem dado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**, Brasília, 1996.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Presidência da República**, Brasília, 2008.

ILARI; MATEIRO, Beatriz; Tereza. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 2v.

SOUZA, Maurício. **Turma da Mônica- Folclore brasileiro**. Abrunheira: Girassol, 2009. 1v.

MANZKE, V. H. R. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina.

PINHO, L. C. Oficina de Repertório Musical para Professores: uma Proposta de Oficinas Itinerantes para Professores não Especialistas em Música. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 3., Pelotas, 2016, **Anais...** Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

HIRSCH; SOUZA; PELIZZON; SCHERDIEN; MANZKE, Isabel; Dionísio; Lia; Priscila; Vitor Hugo. Oficina de repertório musical para professores. In: **SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL**, 31., Florianópolis, 2014, **Anais...** Florianópolis: Pró-reitoria de Extensão.